

MOITARÁ DE DOAÇÃO

Benjamin Mandelbaum 1 de outubro de 1999

O **moitará** é a prática indígena das trocas de coisas e objetos entre si. A troca é feita considerando os objetos pelo seu valor de uso mais do que mercadoria, assim festejando o encontro da incompletude dos seres humanos, que por isso trocam entre si palavras, afetos e coisas, na absoluta crença de que é melhor compartilhar do que reter. Tal qual ainda havia no escambo de antigas feiras populares, quando o mercado era realidade real. Atualmente o mercado é virtual controlado por bandidos legais chamados de megaespeculadores, com uma cômica de magnatas consortes. Regulam através de informações manipuladas, regulando a torneira de recursos que são gerados concretamente pelo suor do nosso trabalho.

"Um homem sem trabalho não tem Honra e sem a sua honra se morre e se mata" já dizia a canção. A chamada geração de empregos se origina da regulação dessa torneira cada vez mais virtual, chamada, de dinheiro. Antes do emprego temos o trabalho, que é esta nossa força imediata. Trabalho que se manifesta nas atitudes políticas que assumimos no cotidiano.

"Precisa de um sonho que o faça perfeito", a canção continua. Este é o meu sonho que compartilho aqui: **Viva o moitará de doações**. É uma proposta de desobediência civil pacífica e que coloca em movimento uma energia estagnada pela paralisação da economia recessiva. Temos milhões de jovens com capacidade de trabalho que estão prisioneiros da prisão monetarista. Quando em sua origem o dinheiro foi criado representou um avanço na história da humanidade pela facilitação que simbolicamente a moeda representa no mecanismo das trocas. Estava vinculada a coisas e passou a ter uma relação direta com o ouro. A velocidade das trocas evaporou sua conexão com a realidade concreta, passando a ser manipulada pelo difíceis do economês.

Voltemos aos fatos: se não temos moeda é porque ela varia de valor e de circulação segundo as oscilações dos dirigentes especuladores aparentes ou ocultos. Na inflação as coisas custam mais caro, na atual recessão o \$real vale menos que antes, mas a comparação de valor não é em relação as coisas diretamente, mas sim em relação a uma outra representação monetária que é o \$dólar, o qual dita a regra sobre o valor de outras moedas e das coisas/mercadoria do exterior. Globalização é a centralização monetarista do capital, atualmente expressa em dólar, que domina o globo.

Nossa revolução pacífica é a de passarmos a nos apropriar daquilo que é a única fonte criadora e geradora, que é o nosso próprio trabalho e de seu produto como a legítima moeda., Isto é possível, na medida em que, possamos trocar os bens e serviços entre nós mesmos. Mesmo que isto tenha um certo limite entre duas pessoas, que quando esgotado não mais teria o escoamento entre elas, por outro lado, abre certamente a possibilidade para uma terceira pessoa, e da mesma forma depois para uma quarta, quinta.....

O **moitará de doação** significa a singela troca do bem ou serviço, do trabalho de cada um com a recíproca doação do outro ao seu vizinho e assim sucessivamente . A revolução está em não compararmos o valor da doação, pois não há como medi-lo. Este procedimento vai multiplicar-se ao infinito fazendo agora uma pirâmide de trocas generosas entre todos.

O profissional liberal pode, por exemplo, doar total ou parcialmente com seu cliente, na mesma medida em que este fará com seu próximo. Existe uma população potencialmente voluntária disposta a dar como uma imensa legião de necessitados a receber.

Tal procedimento pode dar tão certo que aqueles manipuladores até resolvam soltar um pouco mais desse dinheiro virtual para querer acabar com esta nossa subversão monetarista, mas aí já será tarde demais para eles, pois na nova era que criamos juntos não haverá mais lugar para esta exploração escravizadora criando um novo mundo menos solitário e mais solidário.